



profissionais da Estratégia da Saúde da Família do território, ao mesmo tempo que se percebe como ator no processo de cuidado.

**Palavras-chave:** Assistência à saúde. Adição de drogas. Educadores. Valorização social.

## ABSTRACT

Illegal trade and drug consumption affect the school community, making its teachers feel the need to instrumentalize themselves to face this problem. The university possesses social responsibility and potential interlocution with the community, so the present work proposed meetings aimed at teachers of a municipal school in Uruguaiana with the main objective of upgrade and improve the knowledge, and discuss about drug addiction between August and November of 2017, through the application of methodologies of content analysis, talk wheel and dialogic expositions. As a product, it was possible to verify that the group of teachers was committed to their profession and their challenges, but above all with the community and its students, still sensitized with the subject, willing to search for knowledge of drugs and clarify about the flow of public health services with a view to the possible referrals of their students. And, as the executing team, understands the need to work with the students' public and their families or caregivers, as well as maintain a close relationship with the professionals of the Family Health Strategy of the territory, while also perceiving themselves as an actor in the process of care.

**Keywords:** Health care. Drug addiction. Teacher. Social desirability.

## INTRODUÇÃO

Os processos de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação em saúde, por vezes, logram experiências de práticas e conhecimentos de áreas de saberes que se integram e se completam cooperativamente, de forma a inserir os estudantes em ambientes reais, com conflitos socioculturais, que permeiam e atingem a saúde de uma determinada comunidade. São experiências ricas, onde se exercita a prática interprofissional, o trabalho em equipe, a problematização e a busca de soluções e o respeito do outro, sobretudo daquilo que entende como verdade.

A região de Uruguaiana, cidade da região do extremo oeste do estado do Rio Grande do Sul (Brasil), faz fronteira com os países Uruguai e Argentina, e possui o maior porto seco da América Latina (e o terceiro no ranking mundial). Essas

características propiciam o comércio, incluindo o comércio ilegal de substâncias, como as drogas lícitas e ilícitas. As populações ribeirinhas são, de forma especial, atingidas por esse escambo, pois têm contato direto à entrada e saída dessas substâncias, o que acaba atingindo crianças, adolescentes e jovens em idade escolar.

O consumo de drogas lícitas e ilícitas entre jovens e adolescentes é um fato inquestionável, que conduz ao aumento do número de indivíduos submetidos a tratamento específico, e que descortina os reflexos e a ineficiência de uma política de governo que perdurou por muito tempo no país (VARGAS; MONTEIRO; REBELLO, 2001; MORETTI-PIRES; CARRIERI; CARRIERI, 2008). Contudo, ainda não se conseguiu de forma satisfatória, dentro da geratriz do *modus operandi* da saúde pública, alcançar a raiz dessa problemática, de forma a contextualizar, decodificar e trabalhar sobremaneira a fonte motivadora da iniciação desses indivíduos ao consumo de drogas.

Nesse preâmbulo da discussão sobre uso de drogas, um dos períodos da vida mais vulneráveis é, reconhecidamente, a adolescência. Esta, por sua vez, perpassa a dimensão puramente classificatória de idade e apresenta-se com uma conotação de transformação e transição de um estado de vida, com interferências fortes de grupo, alterações nas relações familiares, percepções corporais e redimensionamento de aspectos sociais. Ou seja, uma fase bastante desafiadora e, com frequência, povoada de inseguranças e descobertas que, se não sadiamente conduzidas, acabam por conduzir o jovem/adolescente à busca pela resolução ou alívio de suas angústias no acolhimento de grupos que acabam por introduzi-lo ao consumo de drogas, sejam lícitas ou ilícitas, de forma pontual ou frequente (CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008).

Importante destacar que a ideia de proteção redomada envolvendo a juventude e adolescência é utópica, considerando suas redes de relação e a sociedade em que está inserido que, há séculos, cultura e historicamente, traz consigo enraizado o consumo de drogas lícitas e ilícitas como busca de prazer ou conforto. Outrossim, deve-se entender que o abuso de drogas é um ato que atenta ao desejo de uma vida saudável (SCHENKER; MINAYO, 2005), a qual prevê bom convívio familiar, escolar e comunitário, incluindo-se aqui a identificação e participação a grupos (pares/tribos) construtivos, ricos em significados positivos para a fase de vida que se encontram.

Por outro lado, o ambiente escolar recebe perfis de estudantes expostos ao risco da drogadição e é local que preenche parte das horas de seu dia. Mais que isso, encontra e busca, mesmo que de forma inconsciente, na figura de seus docentes, referência de adultos, ou ainda, uma referência diferenciada da que recebe no ambiente fora da escola, que é permeado de violência, abusos e conví-

vio com uso de drogas, de forma especial, drogas ilícitas. Como se pode observar, esse cenário se constitui em um desafio social que a academia deve procurar se inserir e interagir, ao mesmo tempo que propicia a seus egressos a oportunidade de aprendizado significativo, com exercício crítico e reflexivo sobre saberes e práticas, de formação holística, com o interesse e o olhar voltado ao outro, estimulando um aprendizado exercitado na cidadania e humanização.

Diante dessa problemática, este trabalho teve como principal finalidade despertar a percepção de docentes de escolares no município de Uruguaiana como potenciais agentes de prevenção e promoção de saúde diante da realidade ou risco de drogadição entre escolares, através da cooperação com seu empoderamento quanto ao conhecimento e acolhimento de escolares.

## METODOLOGIA

Para realização deste trabalho, foi constituída uma equipe executora constituída de dois docentes do curso de Farmácia e uma docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, uma estudante de Farmácia e uma mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (UNIPAMPA), e uma psicóloga da Secretaria de Saúde do Município de Uruguaiana.

Este trabalho constitui-se como uma pesquisa-ação, uma vez que, segundo Figueiredo e Souza (2011), “se propõe a uma ação espontânea e deliberada visando uma mudança no mundo real”, onde seu objeto é uma situação social presente nos problemas que a cercam (GIL, 2010).

O trabalho foi realizado na Escola Municipal Marília Sanhotene Felice, no município de Uruguaiana, sugeridas pelas representantes das respectivas secretarias municipais e estadual de educação, sediadas no mesmo município, conforme citado anteriormente, onde se levou em consideração o número potencial de participantes como docentes, estudantes e familiares participantes e a capacidade, neste momento, de atendimento da equipe executora. O presente trabalho já foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIPAMPA sob o número de registro 62656916.0.0000.5323 e teve seu início no mês de agosto e conclusão em novembro de 2017. Trata-se da primeira fase do projeto, que foi focada nos quarenta docentes dos oitavo e nono anos do ensino fundamental da referida escola. A segunda fase, em andamento, é focada nos estudantes e familiares.

Inicialmente foi identificado o conhecimento prévio e percepção dos docentes participantes sobre a temática de drogas lícitas e ilícitas a partir da prevalência de uso das mesmas no município de Uruguaiana (RS), a partir de informações da Secretaria Municipal de Saúde.

Para a abordagem junto aos docentes, foram realizados encontros para explicar sobre a intencionalidade do projeto em datas pré-agendadas com a direção da escola, sendo cada um de aproximadamente duas horas, respeitando a agenda de aperfeiçoamento docente da própria escola. Para a execução do projeto junto aos docentes, foram previstos seis encontros, sendo o primeiro para apresentação do projeto, esclarecimento de dúvidas a respeito do mesmo, assinaturas dos TCLE (Termo de consentimento livre e esclarecido) do consentimento de publicação de imagens.

Ainda no primeiro encontro, foi aplicada a metodologia de análise de conteúdo, segundo Bardin (2011), utilizando uma abordagem qualitativa, com a influência fundamentada em índices que, no caso, foram imagens e palavras. A análise dessa metodologia se caracterizou como análise de enunciação, pois buscou desvelar o sentido da comunicação no momento do discurso (FIGUEIREDO; SOUZA, 2011). Os docentes foram convidados a responder de forma escrita a impressões e sentimentos a partir de palavras e imagens projetadas em tela, levando em consideração a temática de drogadição escolar, como a imagem da própria escola, de um jovem vestido com jaqueta de capuz que cobre sua cabeça; e palavras, como “ameaça”, “drogas lícitas” e “drogas ilícitas”. As palavras-resposta, fossem substantivos, adjetivos ou expressões foram reunidas a partir das palavras e imagens indutoras e passaram a ser categorizadas por aproximação semântica, de maneira ativa, ou seja, com a participação dos próprios docentes, com o objetivo de colher uma externalização de impressões e desejos/interesses em relação à temática de drogadição nas escolas.

No segundo encontro foi realizada a categorização das impressões de forma ativa, ou seja, com a participação dos próprios docentes, consensualizando as impressões e discutindo sobre as necessidades que sentiam e que gostariam de discutir sobre o tema. Para auxiliar na visualização do resultado da sistematização foi elaborado nuvem de palavras em software livre disponível na internet.

No terceiro e quarto encontros foram realizadas exposições dialógicas sobre as principais drogas lícitas (fumo e álcool) e ilícitas (maconha, cocaína, crack, oxy, anfetaminas, LSD, desmorfina e associação cocaína/LSD) consumidas no município de Uruguaiana, suas manifestações, agravos sobre a saúde dos indivíduos que as consomem a curto, médio e longo prazos. Também foi discutido sobre mitos e verdades relacionados a cada uma delas, a partir de questionamentos dos docentes participantes. No final de cada encontro se organizou um círculo para oportunizar uma roda de conversa sobre as impressões, dirimir sobre dúvidas, e propiciar partilhas.

No quinto encontro foram abordadas as diferentes possibilidades de encaminhamentos e serviços disponíveis na rede saúde pública no município, onde

estiveram participando servidores (das áreas de farmácia, fisioterapia, enfermagem, psicologia, agentes de saúde) e coordenadores de setores como HIV/AIDS e Doenças Sexualmente Transmissíveis, da Estratégia de Saúde da Família do território da escola, da Saúde Mental, do CAPS-AD e das Secretarias de Educação Municipal e Estadual.

No sexto encontro, após discussão do processo como um todo, foi aplicado um questionário retro-pré-pós para avaliação do nível de conhecimento e autopercepção dos docentes como atores de saúde, em especial, sobre a temática de drogadição e possibilidades de serviços de saúde no município, bem como da discussão do processo como um todo, o qual foi organizado sob a formatação de medidas de atitude (FIGUEIREDO; SOUZA, 2011) e contou com os seguintes aspectos: 1) Em relação ao tempo destinado para o encontro, posso afirmar que ele foi adequado; 2) Em relação à divisão dos assuntos em função do tempo, posso afirmar que foi adequado; 3) Em relação aos conhecimentos sobre os serviços de saúde e seus fluxos, posso dizer que, após os encontros, aumentei meus conhecimentos; e 4) Em relação aos conhecimentos sobre drogas lícitas e ilícitas, posso afirmar que, após os encontros, aumentei meus conhecimentos a respeito. Para a avaliação das respostas do questionário foi feito um escore das opções de resposta, onde o valor 5 corresponde à resposta “concordo totalmente”, valor 4 “concordo parcialmente”, valor 3 “discordo totalmente”, valor 2 “não sei opinar a respeito”, e valor 1 “outro” que, neste caso, solicitava-se sua especificação.

Também foram feitas duas perguntas abertas para os professores expressarem suas impressões sobre o processo como um todo, eram elas: 1) O(s) ponto(s) alto(s) do projeto até aqui foi(ram)...2) Para uma nova edição dessa fase do projeto, penso que a equipe executora deveria...Os resultados das questões abertas foram expressos em nuvem de palavra.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 1 apresenta categorização das significâncias de palavras e imagens frente à temática da drogadição escolar dos docentes participantes deste trabalho. Como pode ser observado, a imagem da escola representa, para a maioria dos docentes, um ambiente de alegria, esperança e de sentimento familiar (a). A imagem de um jovem vestido com jaqueta de capuz que cobre sua cabeça traz a impressão de solidão, transformação e reflexão, e o sentimento tristeza, para a maioria dos docentes (b). O sentido da palavra “AMEAÇA”, para a maioria dos docentes, é o sentimento de medo (c); já para as palavras “DROGAS LÍCITAS”, a manifestação escrita que prevaleceu foi a palavra impotência (d). Contudo, para as palavras “DROGAS ILÍCITAS”, a significância trouxe as palavras tristeza, dor e desespero para a maior parte dos docentes (e).



**Figura 1** - Categorização das significâncias de palavras e imagens frente à temática da droga-dição escolar de docentes de uma escola municipal de Uruguaiana (RS), empregando análise de conteúdo expressa em nuvem de palavras. a Imagem da escola; b jovem vestido com jaqueta cobrindo a cabeça; c palavra “ameaça”; d “palavras drogas lícitas”; e palavras “drogas ilícitas”.



Fonte: autores

Aplicando a análise de enunciação, na imagem da escola, há claramente, segundo a categorização e interpretação dos docentes, o sentimento de pertença mútua familiar entre os colegas, fruto de um trabalho realizado da gestão da escola. Também há um sentimento de afetividade entre os docentes e os estudantes, uma vez que os primeiros expressam preocupação com seus estudantes, que projetam nos docentes referência positiva e segurança, pois muitos advêm de famílias desestruturadas, com casos de violência sexual, membros familiares detidos na penitenciária da cidade por razões diversas, incluindo tráfico de drogas. Os docentes afirmam que são fatores que percebem pôr em risco vários dos estudantes ao risco da droga-dição.

O ambiente da escola que se desenvolveu o presente trabalho favorece as relações interpessoais e incita, naturalmente, abertura e acesso ao corpo docente por parte dos estudantes. Nos intervalos era comum ver seu corpo docente cercado pelos escolares, receberem manifestações de carinho, como abraços, convites para que ficassem junto deles – manifestações que eram acolhidas e retribuídas pelos docentes. De fato, Camarotti, Kornblit e Leo (2013) afirmam que a escola é o principal ente do Estado com capacidade de gerar civilidade e ambiente pro-

pício para que as crianças e adolescentes possam encontrar abertura suficientes para expressarem-se, para sentirem-se acolhidos, valorizados e fortalecidos para enfrentar e defenderem-se das manifestações de violência, incluindo a problemática da drogadição.

Adicionalmente, nos parece que aquele corpo docente incorporou, naturalmente, o conceito metamorfósico entre mestre e educador. O mestre restringe-se aos conteúdos escolares em si, enquanto o educador adentra e interage holisticamente com seus estudantes, propiciando aprendizagem que perpassam os conteúdos formais, mas percorrem caminhos de aprendizagem sobre sentimentos como bondade, moral e fraternidade. Não obstante, Gaze e Robaina (2018) trazem a proposta de que o educador seja verdadeiro e acolhedor, que acredite nas potencialidades dos estudantes como pessoas, a fim de que se consiga chegar a uma abertura tal entre educador e estudante que favoreça uma relação de “pessoa para pessoa” ao invés de “um papel de professor para um papel de aluno”.

Quanto às imagens relacionadas às impressões ou sentimento de solidão e medo, respectivamente, associam ao cenário de isolamento de alguns dos estudantes, por causas variadas, mas, dentre elas, identificam problemas relacionados ao envolvimento de suas famílias com o tráfico ou consumo de drogas lícitas e ilícitas. Mais especificamente, o autoisolamento do estudante, as manifestações de alegria excessiva ou de agressividade, foram reconhecidas pelos docentes como pedido de ajuda. Já o medo veio travestido de várias facetas, principalmente pelo receio de situações que atentam contra a vida dos estudantes, bem como contra a integridade física dos próprios docentes.

Moreira, Vóvio e Micheli (2015), descrevem em seu trabalho que as representações negativas, como o medo, por parte dos estudantes, têm uma relação inversa com o sucesso de medidas preventivas relacionadas à drogadição. Por outro lado, quando os docentes as manifestam, sancionam eles, essas representações concorrem para o distanciamento de seu papel como agente de promoção de liberdade, de ator no processo de prevenção às drogas. Associado essas considerações, fazem uma crítica sobre a fragilidade de suporte administrativo às escolas que, de modo geral, dispões de limitação de recursos, ou inexistência, para promover ações de prevenção.

Interessante lembrar que a escola onde se desenvolveu o trabalho é pública, sem um aporte elástico de recursos. Contudo, conta com uma administração e sensibilidade de seu corpo docente capazes de motivá-los a buscar alternativas viáveis para trabalharem os desafios que enfrentam no dia a dia do ambiente escolar. Ao longo do processo foi possível escutar de alguns docentes que seu ofício traspassa sua profissão ou sua subsistência, mas atinge um patamar de missão. Considerando o grupo como um todo, a impressão que trazemos é que esse senti-



mento se faz presente entre eles, a qual é corroborada pela sua participação efetiva nas atividades, nas rodas de conversa e discussões da temática inserida em sua realidade. Tal motivação parece sobrepujar qualquer relampejo de “medo” que possa estar presente e, corroborando com Moreira, Silveira e Andreoli (2011), vê-se incorporada nos docentes a volição para agentes multiplicadores do bem frente a um tema com imperativa relevância, que é a drogadição.

A significância das palavras drogas lícitas e ilícitas, por sua vez, se reportam à impotência para lidar com o consumo racional de drogas lícitas no ambiente familiar e, de certa forma, com o consumo dos próprios estudantes. Adicionalmente, dividem a percepção de que o uso de drogas ilícitas por alguns estudantes é, na verdade, uma tradução de seu contexto social ou familiar, buscando abstrair-se de sua realidade, fugirem do perigo e da destruição, pondo em risco sua saúde mental, física e social.

Segundo Velasques e Lara (2018), é justamente na fase da infância e da adolescência que hábitos não saudáveis têm maior probabilidade de serem incorporados às suas vidas, tais como etilismo, tabagismo, sedentarismo e má alimentação. Na contramão dessas realidades, a escola é um ambiente favorável a mecanismos que apresentem uma outra perspectiva, outras possibilidades de gerenciar conflitos pessoais ou que atinjam as redes de relações das crianças e adolescentes.

Ao longo dos encontros relacionados à discussão e exposição dialogada sobre as principais drogas identificadas como problema de saúde pela Secretaria de Saúde do Município de Uruguaiana, houve participação ativa dos docentes por meio de perguntas, solicitação de esclarecimento sobre determinadas situações envolvendo consumo de drogas, partilhas de impressões, partilha da ampliação da visão sobre comportamento dos estudantes, entre outros. Dentre essas partilhas, uma docente afirmou: “A partir de nossos encontros, percebo a necessidade de estar mais atenta a alguns comportamentos entre meus alunos”.

Dentro do mesmo contexto, outra docente relatou: “Alguns de meus alunos são usuários, mas não tinha a dimensão de como as drogas podem interferir em suas rotinas”. Um outro comentário interessante foi: “Percebo um de meus alunos apático, desinteressado, sonolento, e sei que em casa a mãe é usuária...”. Em relação a esse último comentário, não se pode descartar outras situações ou condições que possam interferir na atenção do estudante durante as atividades escolares, tampouco desconsiderar patologias como depressão e ansiedade em função de seu contexto familiar. Por outro lado, não se pode negligenciar a possibilidade de o estudante ter se tornado usuário como sua mãe. De qualquer forma, é um dos casos que se necessita apresentar algumas possibilidades de encaminhamento.

Buscando oportunizar a discussão da temática de drogadição entre seus estudantes, uma docente afirmou que “tenho trabalhado sobre drogas com meus alunos, mas sinto algumas limitações pessoais quanto a um conhecimento mais aprofundado e, principalmente, o que fazer, como encaminhar, a partir de algumas situações”.

Sem embargo, a figura do educador, sempre que propício, deve introduzir o conflito como elemento na condução de suas atividades e discussões com os estudantes, no sentido de aluir as concepções e “certezas” que estão introjetadas em sua perspectiva de entendimento do mundo e das relações que os cercam. Nesse sentido, o docente é ator chave para gerenciar a condução desse confronto no ambiente escolar para oportunizar e prospectar uma reformulação de conceitos, valores e leituras sobre a sua própria vida e os elementos que a cerca, inclusive sua compreensão e posicionamento frente à temática das drogas (ASSIS; SALGADO, 2017).

Como podemos observar até aqui, há uma clara intencionalidade por parte dos docentes para agir e tratar do tema de drogadição na escola. Ao mesmo tempo que se admite necessidade de algum refino estrutural para que se aumente a probabilidade de sucesso das ações. De qualquer forma, a capacitação docente é uma ferramenta potente para ampliar a capacidade de resolutividade frente a problemática da drogadição no ambiente escolar (VELASQUES; LARA, 2018).

Na sequência cronológica de planejamento, foi realizado um encontro com os profissionais do serviço da rede pública, que oportunizou aos docentes sanarem dúvidas sobre possíveis encaminhamentos na rede e seus respectivos desdobramentos. As dúvidas foram, essencialmente, sobre o fluxo correto de encaminhamento dentro da rede pública de serviços em saúde e da real resolutividade dos casos que são acolhidos pelo serviço.

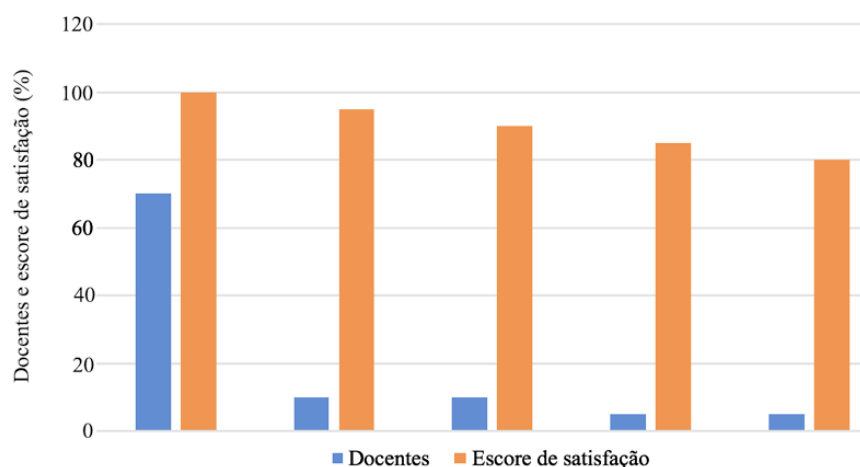
Contudo, o interessante foi perceber os docentes ávidos por mecanismo de retroalimentação informativa sobre os estudantes no sentido melhor cooperar com o processo, dirigindo cuidado especial aos que pudessem necessitar de melhor atenção: “Seria interessante que vocês (dirigindo-se à coordenadora da ESF) pudessem nos informar quando algum de nossos alunos precisasse maior atenção, porque a gente não fica sabendo se foram até o posto”.

Ainda, os docentes cobraram a manutenção e priorização de atendimento com a ESF do território. Foi possível perceber o cuidado da administração da escola e do acompanhamento pedagógico frente ao processo de construção dialógico com a coordenadora da ESF, bem como a preocupação em manter uma relação de proximidade profissional objetiva, abrindo as portas da escola para as ações de promoção e prevenção em saúde.

Em consonância com o que aponta Martini e Furegato (2008), há presente uma maturidade sobre a problemática por parte dos docentes no sentido de entender a escola como espaço privilegiado para tratar o tema de drogadição, de entender e desejar a inter-relação entre escola, família e sociedade. Aqui, acrescentamos a necessidade e a importância da integração da academia nesse processo, atuando de forma mais profícua na sociedade, ao mesmo tempo que oportuniza uma formação mais humanizada e crítica aos seus estudantes, que passam a atuar como parte de uma engrenagem de agentes de transformação em um cenário real.

Uma vez concluídas as etapas supracitadas, fizemos um encontro de avaliação do processo para a aplicação do questionário retro-pré-pós com medidas de atitude. Consideramos o somatório do escore máximo de satisfação o valor de vinte pontos, portanto, 100% de satisfação, os quais estão representados no gráfico 1. Nele, observamos que 70% dos docentes apresentaram 100% de satisfação com o processo, 10% deles expressaram que estavam 95% satisfeitos, outros 10% estavam 90%, 5% deles 85% e outros 5%, 80% satisfeitos.

**Gráfico 1** - Nível de satisfação docente. O eixo “y” representa expressão de porcentagem, onde a coluna em azul representa percentual docente e a coluna em laranja o percentual de satisfação. O eixo “x” representa as cinco categorizações observadas.



Como podemos observar, o nível de satisfação, à luz de nossa compreensão e a partir da sistematização dos dados advindos das questões fechadas, foi elevado, ou seja de 80% (5% dos docentes) a 100% (70% dos docentes) de satisfação. Contudo, as duas questões abertas nos trouxeram um entendimento mais apropriado dos porquês relacionados aos pontos altos ou positivos e da observação de aspectos que poderiam ser melhorados em próximas edições (Fig. 2a).



Da mesma forma que o grupo de docentes, a equipe executora também entende que seria mais frutuoso se houvesse a disponibilização de um turno (três a quatro horas) para cada encontro. Contudo, em acordo com a direção da escola, para essa primeira edição – já que se programa outras edições do trabalho, se ponderou utilizar o período que previamente já era destinado à capacitação dos docentes, bem como analisar de como seria os encontros e, a partir dessa avaliação, redimensionar ações e o fator tempo.

Em relação à ampliação de público, as ações nesse período temporal são, na verdade, uma das três etapas que se encerram no projeto registrado no CEP/ Plataforma Brasil. As outras duas, justamente dizem respeito aos estudantes, seus familiares (segunda etapa) e aos profissionais da rede de saúde do território da escola (terceira etapa). De sorte que não há discordância entre as percepções dos docentes e as projeções da equipe executora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pode se observar, até a presente fase de execução do projeto, há um grupo de docentes comprometidos com sua profissão, mas sobretudo com a comunidade onde se insere. Adicionalmente, chama atenção o perfil do grupo que demonstra sensibilizado com a temática, participativo, nutrindo ânimo em se instrumentalizar sobre o tema e sobre o fluxo de serviços de saúde da rede pública para poder contribuir mais e melhor com sua comunidade escolar.

O presente trabalho conseguiu, de forma satisfatória e em linhas gerais, atingir as expectativas dos docentes no cenário das atividades. Mais, que isso, propiciou vínculos e desejo de continuidade do trabalho sob os moldes de programa, o que fez com que a equipe executora viesse a prospectar trabalho paralelo, objetivando a formação de multiplicadores dentro da própria escola para que os trabalhos possam atingir todos os docentes. Entretanto, percebemos, nós (equipe executora) e eles (docentes) o fator tempo destinado aos encontros como uma fragilidade, fazendo com que houvesse adequação das atividades, tornando-as, por vezes, menos dinâmicas.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, V. M. S.; RIBEIRO, S. L. S. Professores e práticas pedagógicas para combater a violência e construir a cultura da paz. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 12, n. 1, p. 166-188, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5. ed. São Paulo: Ed. 70, 2011.

CAMAROTTI, A. C.; KORNBLIT, A. L.; DI LEO, P. F. Prevención del consumo problemático de drogas en la escuela: estrategia de formación docente em Argentina utilizando TIC. **Interface Comunicação Saúde e Educação**, v. 17, n. 46, p. 695-703, 2013.

CAVALCANTE, M. B. P. T.; ALVES, M. D. S.; BARROSO, M. G. T. Adolescence, alcohol and drugs: a reflection in the Health Promotion perspective. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 555-59, 2008.

FIGUEIREDO, A. M.; SOUZA, S. R. G. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses**: da redação científica à apresentação do texto final. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

GAZE, V. A. M.; ROBAINA, J. V. L. O Programa Saúde na Escola, com enfoque em drogadição: as percepções da comunidade escolar. **Revista FSA**, v. 13, n. 6, p. 220-242, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINI, J. G.; FUREGATO, A. R. F. Representações sociais de professores sobre o uso de drogas em uma escola de ensino básico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 16 (especial), 2008.

MIRANDA, A. E.; GADELHA, A. M. J.; SZWARCOWALD, C. L. Padrão de comportamento relacionado às práticas sexuais e ao uso de drogas de adolescentes do sexo feminino residentes em Vitória, Espírito Santo, Brasil, 2002. **Caderno de Saúde Pública**, v. 21, n. 1, p. 207-216, 2005.

MOREIRA, F. G.; SILVEIRA, D. X.; ANDREOLI, S. B. Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde. **Ciência e Saúde coletiva**, v. 11, n. 3, p. 807-816, 2011.

MOREIRA, A.; VÓVIO, C. L.; DE MICHELI, D. Drug abuse prevention in school: challenges and possibilities for the role of the educator. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 1, p. 119-134, 2015.

MORETTI-PIRES, R. O.; CARRIERI, C. G.; CARRIERI, G. G. O Estado frente à temática das drogas lícitas e ilícitas: avanços da nova legislação e desafios frente ao Sistema Único de Saúde. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 4, n. 2, p. 1-13, 2008.

PEREIRA, A. B. M.; CONCEIÇÃO, M. I. G.; BORGES, L. F. F. Reflexões sobre a formação de professores para o enfrentamento da violência intrafamiliar contra crianças. **Tecnica**, v. 2, n. 2, p. 63-83, 2017.



SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. S. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 3, p. 707-717, 2005.

VARGAS, E. V. Os corpos intensivos: sobre o estatuto social do consumo de drogas legais e ilegais. In: DUARTE, L. F., LEAL, O. F. (Orgs.) **Doença, sofrimento, perturbação: perspectivas etnográficas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998. p. 133-146.

VELASQUES, M. P.; LARA, S. Concepções de educadores sobre drogadição e sua possível interferência no processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 7, n. 14, p. 513-529, 2015.

**Data de recebimento:** 01 de março de 2018.

**Data de aceite para publicação:** 09 de abril de 2018.